

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Adailza Aparício de Miranda

Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino
do Amazonas – SEDUC-AM

Manaus – Amazonas

CV: <http://lattes.cnpq.br/1899304563850380>

Adalberto Gomes de Miranda

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Manaus – Amazonas

CV: <http://lattes.cnpq.br/0031798088948641>

RESUMO: A pesquisa se desenvolveu através de experiências vivenciadas com alunos de 3º anos do Ensino Médio de Escola Pública, trabalhando as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como recursos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. As TIC estão presentes no cotidiano das pessoas, como forma de interação e comunicação na sociedade, bem como, no âmbito educacional, com possibilidades para auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de trabalhos em sala de aula. Assim, foi abordado sobre as influências das TIC no ensino de Espanhol como língua estrangeira e suas contribuições metodológicas. Em seguida foram apresentados aspectos da diversidade cultural de diferentes

países de língua espanhola como língua oficial, desenvolvendo através da prática reflexiva: a comunicação e o dialogo, proporcionando compartilhar as culturas e trazer do abstrato para o concreto em sala de aula. O objetivo geral foi mostrar a utilização da metodologia para o ensino da cultura de países hispânicos no contexto sociocultural, mediado pelas TIC, desenvolvendo valores e conhecimentos linguísticos e concretizando a interculturalidade da Língua Espanhola para sociedade. Os objetivos específicos foram: motivar e despertar no aluno o interesse em aprender a língua espanhola e a curiosidade pela cultura dos países hispânicos. Neste sentido, visou capacitar o educando na utilização da TIC para o desenvolvimento de trabalhos escolares com vistas à universidade. A motivação veio pela pratica reflexiva de uma ação transformadora de conhecimentos linguísticos, sintáticos e semânticos entre a língua materna e a língua espanhola. A metodologia foi baseada no estudo descritivo de pesquisas bibliográficas e de campo com questionários abertos para os professores e, abertos e fechados para os alunos, tratando da diversidade cultural e das particularidades da Língua espanhola nos aspectos socioculturais em sala de aula com uso de TIC.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. Língua Espanhola. Interculturalidade. Comunicação.

TEACHING SPANISH LANGUAGE MEDIATED BY HIGH SCHOOL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

ABSTRACT: The research was developed through experiences with third year students of Public School, working the information and communication technologies (ICT) as methodological resources in the process of teaching and learning of the Spanish language. ICTs are present in people's daily lives, as a form of interaction and communication in society, as well as in the educational field, with possibilities to assist teachers and students in the development of classroom work. Thus, it was addressed about the influences of ICT in the teaching of Spanish as a foreign language and its methodological contributions. Then, aspects of cultural diversity of different Spanish-speaking countries as an official language were presented, developing through reflective practice: communication and dialogue, providing the sharing of cultures and bringing from the abstract to the concrete in the classroom. The general objective was to show the use of the methodology for teaching the culture of Hispanic countries in the socio-cultural context, mediated by ICT, developing values and linguistic knowledge and realizing the interculturality of the Spanish language for society. The specific objectives were: motivate and arouse in the student the interest in learning the Spanish language and curiosity about the culture of the Hispanic countries. In this sense, it aimed to empower the student in the use of ICT for the development of school work with a view to the university. The motivation came from the reflexive practice of a transforming action of linguistic, syntactic and semantic knowledge between the mother tongue and the Spanish language. The methodology was based on a descriptive study of bibliographic and field research with questionnaires open to teachers and open and closed to students, addressing the cultural diversity and particularities of the Spanish language in the socio-cultural aspects in the classroom using ICT.

KEYWORDS: ICT. Spanish language. Interculturality. Communication.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo aplicar no processo de ensino-aprendizagem, como recursos metodológicos no ensino de língua espanhola, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Professor Francisco das Chagas Albuquerque, no Centro de Manaus-AM, no 1º semestre de 2017, preparando-os para a Universidade, por meio da cultura da Língua Espanhola e desenvolver pesquisas bibliográficas e práticas oral, escrita e tecnológica, das culturas de países de Língua Espanhola em sala de aula. Os objetivos específicos foram os de motivar o aluno pelo interesse em aprender a língua espanhola e a curiosidade pela cultura dos países hispânicos; Desenvolver nos discentes, através da prática pedagógica, uma preparação pelo ensino-aprendizagem para o aprimoramento de seus conhecimentos; Capacitar o educando na utilização da TIC para o desenvolvimento de habilidades na comunicação

da Língua Espanhola e na realização de trabalhos científicos em ambientes escolares como uma preparação para a Universidade.

As TIC estão presentes no cotidiano das pessoas, ao utilizarem recursos tecnológicos para se comunicarem, como forma de interação e comunicação na sociedade, bem como, no âmbito educacional, com possibilidades para auxiliar professores e alunos no desenvolvimento de trabalhos em sala de aula (ALMEIDA e VALENTE, 2016, p.6-9).

Nas aulas foram apresentadas as influências das TIC no ensino de Espanhol como língua estrangeira e suas contribuições metodológicas, seguidas de aspectos da diversidade cultural de diferentes países de língua espanhola como língua oficial, desenvolvendo através da prática reflexiva: a comunicação e o diálogo, compartilhando as culturas. A prática reflexiva se efetivou através da atitude do docente ao observar e analisar as ações dos alunos ao cumprir as solicitações para o aprendizado, pelas pesquisas bibliográficas sobre as culturas hispânicas, as apresentações de seminários em *PowerPoint*^(R), assim como as TIC e dos aspectos socioculturais daqueles países. Conforme Almeida e Valente (2016, p.44), o professor faz a reflexão de sua própria prática para melhorar sua ação didática.

Por meio das TIC no ensino-aprendizagem, os alunos se sentiram motivados participando das aulas e interagindo com o professor nas apresentações de seus trabalhos práticos e expositivos, utilizando recursos tecnológicos, tais como: *Notebook*, programa *PowerPoint*^(R), *DataShow*, *Pendrive*, *celular*, assim como, as apresentações em vídeos de danças da cultura espanhola. Segundo Fernandez e Callegari (2009, p.77), a motivação dos alunos ocorre através de um processo norteador do planejamento do professor nas suas aulas, criando um ambiente escolar motivador que atraia a participação e a interação do aluno no gostar de aprender.

A metodologia aplicada foi baseada em um estudo descritivo, por meio de pesquisas bibliográficas feitas pelos alunos e de campo pelos autores, com aplicação de questionários abertos para professores e fechados para alunos, tratando da diversidade cultural e das particularidades da Língua espanhola em seus aspectos socioculturais, em sala de aula, com uso de TIC. De acordo com Mazzoco e Camilo (2015, p.22), “A tecnologia não substitui o professor, mas o coloca em outro patamar. Ele tem que ser mais reflexivo e consciente dos processos de pesquisa e investigação para ensinar”, em que “a tecnologia leva o aluno a aprender. A tecnologia contribui para um estudante ativo, criativo e que trabalhe em equipe”. Desta forma, o trabalho com os alunos nas aulas, possibilitou ao docente ser um mediador, facilitador e orientador.

1.1 O ensino da língua espanhola mediado pelas tecnologias em sala de aula

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão no mundo em nosso cotidiano, onde crescem os jovens que ensinamos, são consideradas as novas modalidades de ensino, métodos e recursos que vem para auxiliar, dar suporte, não só aos professores mas também aos alunos. Entretanto, tanto as escolas como universidades estão passando por grande transformação e adaptação para as novas tecnologias, tornando-se dessa forma, escolas e universidades abertas, criativas e desafiadoras, um lugar onde os alunos desenvolvem suas habilidades e competências com o auxílio das TIC (Tecnologia de informação e Comunicação).

Este trabalho esta direcionado aos alunos de escolas e Universidades em despertar o interesse em estudar a língua espanhola de forma mais abrangente e contextualizada e realizar através dos recursos tecnológicos a interação dos alunos com as novas tecnologias, despertando neles uma cultura tecnológica que os cerquem, desenvolvendo neles capacidades necessárias para fazer um bom uso da nova metodologia aplicada em sala levando-a para a universidade esses recursos (*PowerPoint^(R)*, vídeo, computadores e celulares, etc...) para a realização de trabalhos acadêmicos.

Para Benedetti (2010) “A aplicação das TIC na educação converte-se em ferramentas capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem e a relação do professor e seus aluno”. A Educação de século XXI está sendo moldada e modificada pela modernização das novas tecnologias, tanto as escolas e universidades estão se adequando as modificações impostas pela modernização no processo de ensino, facilitando a interatividade, a comunicação e socialização entre professor/aluno e aluno/aluno em sala de aula, estabelecendo uma ligação de conhecimentos entre a escola, universidade e o mundo, despertando no aluno o desejo de se aprofundar em adquirir conhecimentos que vão além da sala de aula.

De acordo com Bruno Mazzoco (2015, p.22) “A tecnologia não substitui o professor. Ela o coloca em outro patamar. Ele tem que ser mais reflexivo e consciente dos processos de pesquisa e investigação para ensinar”.

1.2 Uma ação transformadora no ensino da língua espanhola

O ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil foi regulamentado através da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Desde então, a formação de professores para atuarem no ensino fundamental e médio têm sido uma prioridade do governo e das instituições de ensino superior do país. O projeto de pesquisa de que esse artigo é fruto se propõe a refletir sobre o ensino de E/LE, analisando a proposta oficial através dos Parâmetros Curriculares Nacionais e pensando na inclusão da cultura da Língua Espanhola no processo de ensino/aprendizagem, uma

ação transformadora de conhecimentos mediante as práticas pedagógicas que vai além da sala de aula, como forma de mostrar a riqueza e a raiz de um idioma rico em seus aspectos culturais dos países hispano-americanos que vai do ensino Médio aos cursos de graduação nas universidades. Conforme Figueiredo (2010):

A comunicação intercultural está, portanto, relacionada à ideia de identidade e interação. O falante intercultural é, portanto, alguém que, por estar consciente de sua própria identidade e cultura, é capaz de estabelecer relações entre culturas e mediar através de diferenças culturais, as explicando, as entendendo e as valorizando (FIGUEIREDO, 2010, p. 16).

A globalização vem exigindo das escolas, das universidades (cursos de graduação e pós-graduação) práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula que sensibilizem a motivação para estudar uma língua estrangeira. Diante desse contexto o que implica na formação e atuação de um professor de línguas é a buscar novas estratégias para sala de aula e utilizar material didático, que não seja só apostilas, textos, livros didáticos com uma mera transmissão de conhecimentos voltada apenas para a estrutura básica da língua, sem agregar cultura e (interculturalidade) da língua estudada.

As práticas pedagógicas na sala de aula é um elemento fundamento entre professor e aluno, pois sabemos que o professor não transmite apenas conhecimentos, mas estabelece uma relação de troca de saberes. Todo professor deve elogiar seus alunos diante de um trabalho de pesquisa, seu esforço e a dedicação em buscar conhecimentos. O relacionamento do professor-aluno em uma Língua estrangeira vai além das estruturas gramaticais ensinada em sala de aula. Entretanto o professor em suas práticas pedagógicas deve elaborar estratégias que levam o aluno a vivenciar a cultura de uma segunda língua de acordo com sua realidade tornando um ser crítico e autônomo das suas ações comunicativas.

Segundo Morosov & Martinez (2008, p.134), para desenvolver as habilidades e competências dos alunos o professor deve propor atividades que podem abranger o léxico, a gramática, a ortografia e a pragmática no processo de ensino aprendizagem. No decorrer de suas práticas pedagógicas o professor auxilia e orienta seus alunos durante a pesquisa, neste contexto o trabalho esta voltado para a cultura espanhola dos países hispânicos. Havendo troca de conhecimentos entre professor e aluno de forma articulada e pratica.

Fernández & Callegari (2009, p.20) que “são necessárias posturas favorável do país em relação á cultura – ou culturas – implicada (s) nesse novo idioma e aos seus falantes. Assim, para o êxito do processo de ensinar e aprender é necessário que a afetividade caminhe de mãos dadas com o conhecimento”. Estudar a cultura de alguns países vizinhos do Brasil é um fato relevante para o aprimoramento das diferentes culturas, possibilitando ao estudante conhecer as particularidades

da língua espanhola de cada país que foi pesquisado e apresentado através de seminários em sala de aula. Segundo Fernández & Callegari (2009, p.77):

Para motivar os alunos, o professor não pode se limitar, á utilização de técnicas pontuais e esporádicas que, na melhor das hipóteses, gerarão um entusiasmo apenas momentâneo. Faz-se necessário conceber o processo motivacional como um norteador de todo planejamento do curso e de cada uma das aulas, de forma que se possa criar um ambiente escolar motivador, que suscite a participação, o engajamento e o prazer de aprender em cada um dos estudantes (FERNÁNDEZ & CALLEGARI, 2009, p.77).

Hoje um professor de línguas deve estar atento no que vai ensinar em sala de aula, deve ir além da gramática e de textos escritos, procurar desenvolver meios que ajudam a motivar e despertar a curiosidade e o interesse em estudar um idioma, levando em consideração seus conhecimentos prévios, tornando seu aprendizado mais significativo e duradouro, no seu caminhar de descoberta, na literatura, na cultura e na comunicação linguística.

Para fugir do conteúdo ensinado em livros didáticos proporcionei esse desafio aos alunos através de pesquisas bibliográficas sobre a diversidade cultural de alguns países hispânicos sobre culinária/gastronomia, economia, moeda, danças tradicionais, trajes culturais e curiosidades, levando da teoria para prática o desenvolvimento das habilidades e competência linguísticas em sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais correlaciona (PCN, 1999, p.32):

Correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é parte muito importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira. Tanto que uma das estratégias típicas usadas por aprendizes é exatamente a transferência do que sabe como usuários de sua língua materna para Língua Estrangeira (PCN, 1999, 32).

É impossível ensinar uma Língua Estrangeira (LE) como uma série de tópicos separados. Sendo a gramática (morfológicos, sintáticos, semântico) léxico Vocabular) e a cultura (costumes, hábitos, etc.) tenham que estar interligados para a compreensão da comunicação verbal e não verbal em um determinado momento.

No decorrer dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula os alunos das turmas dos terceiros anos da Escola estadual Professor Francisco das Chagas puderam fazer através das pesquisas uma viagem em alguns países hispânicos conheceram um pouco da cultura (costumes, culinária/gastronomia, danças tradicionais, curiosidades, vestimenta etc..). Assim desenvolveram a comunicação, o diálogo, a interação e socialização, como também aprenderam um pouco os valores e costumes de um determinado povo.

O educador de Língua Estrangeira Moderna (espanhol) deve auxiliar os alunos a desenvolverem a competência gramatical e comunicativa do aluno levando em

conta os fatores sociolinguística e sociocultural de um determinado povo.

Todo professor de Língua Estrangeira Moderna (LEM) precisa levar em conta o trabalho interdisciplinar realizado de ensino no ambiente como; escolas e Universidades, que sejam discutidos planejados, para não apresentar algo superficial, tampouco gerador de estereótipos. Neste trabalho o foco não só desenvolver a linguagem de uma língua estrangeira, mas também conhecer e vivenciar a cultura e seus valores, crenças, costumes, identidade de uma Língua Estrangeira (LE) o espanhol.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia foi planejada e desenvolvida sob a coordenação da professora de língua espanhola responsável pelas 06 (seis) turmas de 3º anos, do Ensino Médio, turno matutino, contendo aproximadamente, 40 (quarenta) alunos cada. Buscou-se a realidade do discente, procurando levar a qualidade do ensino de forma significativa.

Ao mostrar a realidade dos discentes na Escola, procurou-se levar a qualidade do ensino de forma significativa, visando o interesse de cada um pela mobilização dos elementos e dos dados sobre a pesquisa bibliográfica feita pelos próprios alunos, como parte do ensino e da aprendizagem, utilizando as TIC e a prática reflexiva pelo docente em observar a ação planejada, em busca de contribuir com melhorias na qualidade do ensino e da educação.

A pesquisa de campo se efetuou em 05 (cinco) etapas. Na primeira etapa, foram formados grupos em salas de aula, com 10 (dez) alunos cada, em que cada grupo ficou responsável por um país hispânico, mediante a realização de sorteio. Na segunda etapa, os alunos fizeram as pesquisas bibliográficas de cada país pelas fontes e internet. Na terceira etapa, cada grupo apresentou suas considerações e relevâncias dos trabalhos pesquisados, através de seminários de forma expositiva na língua espanhola, utilizando os recursos tecnológicos (*Notebook*, celulares, *DataShow*, *Pendrives*, *CD-ROM*, Caixas de som de Multimídias, etc.), apresentando em *PowerPoint(R)* as culturas dos países (Figura 1). Na quarta etapa, teve um critério avaliativo referente às atividades desenvolvidas na disciplina para a pontuação do bimestre, valendo de 0 à 10 pontos. A quinta etapa, foi aplicação de questionários com perguntas fechadas para 13 (treze) alunos voluntários das 06 (seis) turmas, para saber como consideram seus conhecimentos após as aulas ministradas e perguntas abertas para 05 (cinco) professores que lecionam a disciplina de espanhol, para fazerem considerações sobre a prática metodológica desenvolvida pelo professor com os alunos no ensino de língua espanhola.



Figura 1. Apresentação dos alunos do trabalho sobre um país de língua espanhola com recursos Tecnológicos.

Fonte: Autor (2017).

Observa-se na Figura 1 que na aproximação de estudantes, escola e professor aos elementos da comunicação educativa digital, se oferece uma aprendizagem mais atrativa e significativa, em que os alunos aprendem a pesquisar indo mais longe, em busca de novos conhecimentos significativos em cooperar, interagir, envolver, desafiar, refletir e socializar, através da mediação tecnológica pela comunicação em uma segunda língua (espanhol), em que a relação entre aluno e professor se torna mais afetiva.

No decorrer desse trabalho os alunos do 3º ano do Ensino Médio foram ensinados a utilizar os recursos tecnológicos (Figura 2) como: Power Point, vídeo, computador e outros durante os seminários aplicados em sala de aula.



Figura 2. Apresentação dos alunos de trabalho sobre a língua espanhola com recursos tecnológicos.

Fonte: Autor (2017).

Na sala de aula o aluno aprendeu a usar os recursos tecnológicos (*PowerPoint*^(R), vídeo, datashow), como também fazendo uso da língua estrangeira (espanhol) proporcionando ao aluno conhecimentos sobre o sistema da língua que está aprendendo (sua estrutura, seu vocabulário, suas regras e normas) e também desvendando a interculturalidade da língua espanhola. Assim, o professor de línguas estrangeiras deve levar em consideração vários aspectos em sala de aula, tanto

os linguísticos quanto os culturais que estão interligados no processo de ensino aprendizagem da língua.

No decorrer do seminário intercultural, os alunos tiveram oportunidade de mostrar através dos recursos tecnológicos (*PowerPoint*^(R), vídeo) recursos visuais, despertando no aluno a compreensão, interpretação, como também, uma tomada de consciência crítica cultural em relação a interculturalidade da língua. Sendo que os alunos precisam interpretar os significados da cultura e conhecer a riqueza e as particularidades da língua que estão aprendendo. O uso de imagens e vídeos no Power Point permite aos alunos conhecer valores, de outras culturas e se tornarem indivíduos críticos e reflexivos perante a sociedade.

De acordo com Bruno Mazzoco (2015, p.22) “a tecnologia leva o aluno a aprender coisas que sem ela não aprenderiam. Ela deve contribuir para um estudante ativo, criativo e que trabalhe em equipe”. A utilização dos recursos tecnológicos (TIC) pelos os estudantes nos seminários facilitou a compreensão do conteúdo, como também adquiriram conhecimentos em como usar os recursos tecnológicos na apresentação de trabalhos em sala de aula. Mediante essa situação, o professor deixa de ser o centro das atenções e se torna o mediador do conhecimento através das TIC.

A verdadeira função que o educador exerce vai muito além de ensinar, mas sim de criar condições e ambientes que estimulem o aprendizado através das TIC. Para os dias atuais, cabendo as Instituições de Ensino Superior (IES) associar ao currículo dos alunos e educadores qualificação para o uso das novas tecnologias, desenvolvendo neles uma visão integradora das TIC na prática do educando e do docente, obtendo uma postura crítica e autônoma nas praticas desenvolvidas em sala de aula.

Entretanto, ao utilizar os recursos tecnológicos o aluno desenvolve suas competências e habilidades, assim como, sua autonomia de pensar, de criar, de aprender e de pesquisar, ampliando melhor as destrezas como compreensão escrita, compreensão oral. Para que o professor possa desenvolver a aplicação das TIC e os alunos saibam desempenha-las, é importante que a escola ou a universidade esteja preparada para abranger essas novas mudanças, dispondo de melhores equipamentos de multimídia, aulas mais interativas, e educadores mais qualificados, e uma infraestrutura adequada para atender a demanda.

No desenvolvimento do seminário, estabelecido pelo professor, os alunos escolheram o país, se planejaram e fizeram seus seminários de apresentações, em aulas, dos países hispânicos escolhidos, explicando as culturas e respectivas bandeiras, conforme Figuras 3 a 6.



Figura 3. Apresentação do grupo 1 em sala de aula sobre a cultura da Colômbia.

Fonte: Autor (2017).



Figura 4. Apresentação do grupo 2 em sala de aula sobre a cultura de Porto Rico.

Fonte: Autor (2017).



Figura 5. Apresentação do grupo 3 em sala de aula com PowerPoint, sobre cultura da Colômbia.

Fonte: Autor (2017).



Figura 6. Apresentação do grupo 4 em sala de aula com PowerPoint, sobre cultura da Argentina.

Fonte: Autor (2017).

De acordo com as Figuras 3 a 6, foram apresentadas as culturas de países da língua espanhola através de seminários. Sendo que cada aluno apresentou no idioma espanhol em que puderam conhecer e vivenciar a cultura de cada país em seus aspectos socioculturais onde a língua espanhola esta inserida.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as concepções de alguns professores em suas praticas pedagógicas de língua estrangeira sobre a cultura, valores, tradições, léxico, hábitos, culinária e outros, é muito importante desenvolver mais praticas pedagógicas da cultura dos países hispânicos. O ensino de língua estrangeira (espanhol) visa não só o aprendizado de uma linguagem (sua estrutura e seu vocabulário), mas visa a reflexão sobre uma cultura e uma construção da própria identidade como sujeito participante de uma comunidade global. É preciso, em primeiro lugar, compreender teoricamente a natureza do letramento como um diálogo entre o indivíduo e a sociedade a partir de suas práticas sociais.

Nesse contexto foi realizado um questionário com perguntas abertas sobre o

assunto abordado na pesquisa para 05 professores de Língua Espanhola. Sendo que 02 foram de escola Pública e 03 foram de universidades.

Nessa pesquisa de campo aos professores de língua estrangeira (espanhol) responderam a questão 1: - É importante para o processo de ensino aprendizagem desenvolver trabalho em grupo da diversidade cultural da língua que está sendo ensinada ao nível escolar como base para o nível universitário? (Figura 7).

Os cinco professores foram convictos em responder que “é importante”.

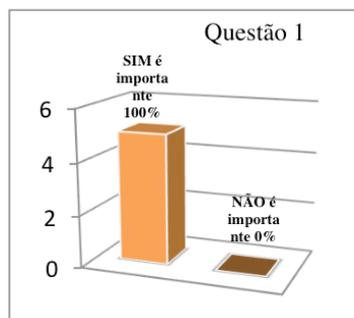


Figura 7. Respostas dos professores sobre a Questões 1.

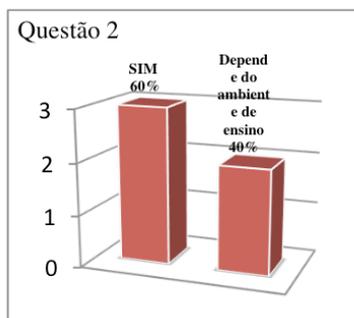


Figura 8. Respostas dos professores sobre a Questões 2.

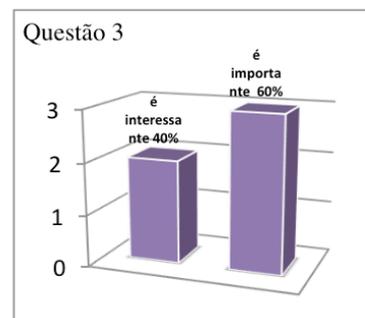


Figura 9. Respostas dos professores sobre a Questões 3.

Nesta questão, os professores de uma forma geral, em 100%, tiveram uma preocupação em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos em construir seus conhecimentos pela diversidade cultural da língua desde a escola à Universidade.

Na questão 02: - Nas práticas pedagógicas do professor, deve desenvolver seminários com apresentação em *PowerPoint*® para aluno conhecer e vivenciar a cultura dos países hispânicos? (Figura 8).

Na questão 03 os professores responderam “Sim”, que devem desenvolver seminários apresentados em *PowerPoint* tanto em escolas como universidades, como forma ensinar as culturas de países hispânicos. Contudo, 02 professores responderam que depende muito do ambiente escolar, por não fornecer estes recursos tecnológicos.

Observa-se na Figura 8 que 60% dos professores consideram que “Sim”, pois os seminários apresentados pelos alunos em *PowerPoint* contribuem para a construção do conhecimento, capacitação na utilização de recursos tecnológicos e preparação para o nível superior, ajudando-os a ser mais participativos e interativos. Entretanto, 40% consideram que por depender do ambiente escolar, os recursos tecnológicos podem não estar disponíveis e neste caso, o ensino-aprendizagem deve ser aplicado pelos métodos tradicionais.

Na questão 03: - É importante para os alunos usarem os recursos tecnológicos e aprenderem a pesquisar o conteúdo relevante do trabalho de pesquisa em internet?

(Figura 9). Na questão 3, dos professores pesquisados, 02 responderam que “é interessante o aluno se tornar um pesquisador e 03 responderam” que é importante o aluno se tornar um pesquisador e desenvolverá o dialogo e a comunicação com mais flexibilidade.

A maioria dos professores, em 60%, considera que é importante o aluno se tornar um pesquisador, por que assim ele terá mais habilidade em fazer trabalhos de pesquisa pela internet e 40% considera interessante o aluno ser um pesquisador e usar a internet, devido apenas entenderem que sua tarefa está limitada aos recursos tecnológicos.

A cultura e a língua estão interligadas ao processo de ensino-aprendizagem, pela cultura, pelo diálogo e no processo comunicativo e participativo com várias culturas. Assim, no ambiente de sala de aula, a língua estrangeira deve ensinada onde os indivíduos estejam dentro de processos sociais, onde serão criados significados da língua estudada. Interagindo entre si pela comunicação e com a cultura da língua, as apresentações dos professores e dos alunos tem um caráter interdisciplinar tanto nas escolas como, futuramente, nas universidades.

Os professores devem apresentar estratégias de ação transformadora e estimulante, que contribuam para que os alunos se motivam a estudar a Língua espanhola. As atividades devem estar voltadas para a reflexão, a partir da interculturalidade, de forma global. Isso denota a importância do docente em sala de aula na construção da percepção dos discentes como competências e habilidades para atuar na sociedade com outras culturas.

Para avaliar o ensino-aprendizagem, foram aplicados questionários com perguntas abertas e Fechadas para 13 (treze) alunos de 3º anos, do ensino médio, do turno matutino da Escola Estadual Professor Francisco das Chagas de Souza Albuquerque, versando sobre a importância do aprendizado da interculturalidade da língua espanhola.

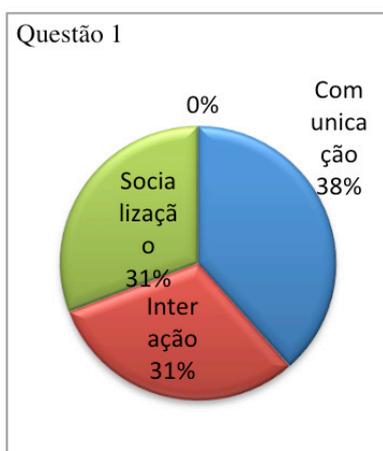


Figura 10. Gráfico de respostas dos alunos à Questão 1.

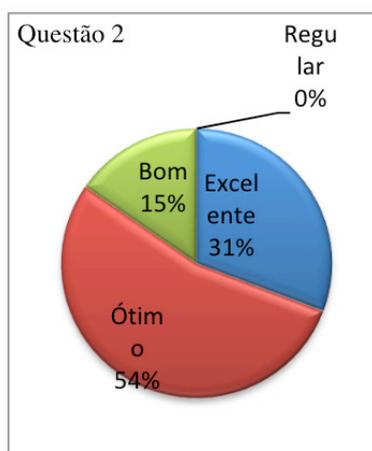


Figura 11. Gráfico de respostas dos alunos à Questão 2.

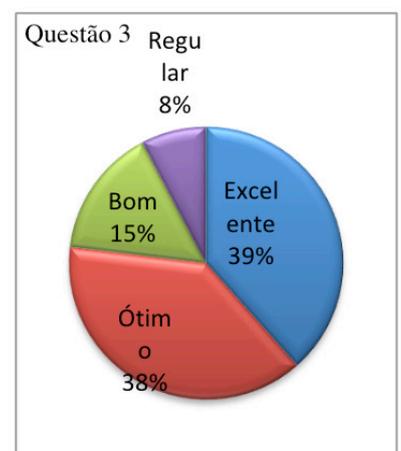


Figura 12. Gráfico de respostas dos alunos à Questão 3.

Questão 01- Em sua opinião foi relevante desenvolver em sala de aula a cultura da Língua Espanhola de alguns países hispânicos? (Figura 10). Questão 02- Você como aluno obteve maior conhecimento em conhecer a diversidade cultural de alguns países hispânico? (Figura 11). Questão 03- Quais dos aspectos culturais houve no desenvolvimento no seu trabalho em grupo? (Figura 12).

Observa-se pelos gráficos que os alunos obtiveram um elevado conhecimento da cultura de alguns países, havendo um grande avanço na comunicação e no diálogo, como também conhecimento da riqueza cultural dos países trabalhados em sala de aula. Ao desenvolver esse trabalho os alunos tiveram mais tempo juntos para a comunicação e conhecer as palavras, valores, costumes, danças tradicionais e outros aprendizados significativos e cognitivos da segunda língua.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou-se relevante em função dos resultados mostrados nos Gráficos da Figura 2, em virtude dos alunos se sentirem motivados, participando e interagindo não só com seus grupos, mas principalmente, com o professor, em que pela utilização das TIC, bem como recursos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da cultura da Língua Espanhola, puderam realizar a construção de seus conhecimentos, de forma a contribuir para a formação do aluno e pelas respostas dos professores pesquisados, em sua maioria, ao afirmar que a metodologia aplicada é importante para o ensino-aprendizagem dos discentes e do docente no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Políticas de Tecnologia na Educação Brasileira: Histórico, Lições aprendidas e Recomendações**. CIEB Estudos #4. São Paulo, UNICAMP, 2016.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias Motivacionais para aulas de Espanhol**. Série Librería Espanhola e Hispano-Americana. 1ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MAZZOCO, Bruno & CAMILO, Camila. **Um Guia para Escolher bem: analisamos o potencial didático de 13 recursos digitais. Saiba quando e como levá-los à sala de aula**. (*Revista nova escola*, nº 280, p. 22-29, 2015). São Paulo: 2015.

PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbete 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0